

SÍNDROME DE REFERÊNCIA OLFATÓRIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Noel Löwenthal Lopes Ferreira (noellowenthal@id.uff.br)

Lucas Diniz Da Conceição (lucas_diniz@id.uff.br)

Vitoria Azevedo Costa (vitoriaazevedo@id.uff.br)

Pathrick Migueles Faé (pathrickfae@id.uff.br)

Andrés Paulo Riquelme Barriga Sharp (andres_sharp@id.uff.br)

Introdução: A preocupação excessiva e a falsa crença de que um odor desagradável e/ou ofensivo esteja sendo exalado do corpo está relacionada a prejuízos na qualidade de vida, e pode ser caracterizada como um transtorno psiquiátrico, a Síndrome de Referência Olfatória. Os indivíduos acometidos pela síndrome evitam o convívio social, apresentam baixa autoestima e, frequentemente, desenvolvem sintomas depressivos. No entanto, a Síndrome é de difícil diagnóstico, tendo seus sintomas confundidos e associados a outros transtornos.

Objetivo: Desenvolver uma revisão sistemática sobre a Síndrome de Referência Olfatória para identificar os sintomas, os tratamentos utilizados e os diagnósticos mais comumente associados à síndrome.

Metodologia: Os artigos, revisões e relatos de casos selecionados foram retirados das bases de dados Medline, Embase e SciELO. As palavras-chave utilizadas foram "olfactory reference syndrome", "olfactory hallucination AND mental health"; "odor AND mental health OR delusion". As informações foram compiladas entre agosto e dezembro de 2021, sendo selecionados vinte artigos nos idiomas português, inglês, francês e espanhol.

Resultado: A extração de dados dos artigos foi feita de modo pareado. Os odores com maior frequência relativa foram mau cheiro (31,5%), suor (15,7%) e mau hálito (15,7%). As regiões do odor mais relatadas foram: axilas (31,5%), pés (21%) e boca (15,7%) e os tratamentos mais utilizados foram: antidepressivos (21,3%), antipsicóticos (34,3%) e terapia cognitivo-comportamental (18,9%), individualmente ou de forma associada. Além disso, grande parte dos pacientes apresentavam outras comorbidades psiquiátricas, além de se isolarem socialmente, evidenciando o prejuízo social da Síndrome.

Conclusão: Os resultados obtidos na pesquisa confirmam os prejuízos sociais e de qualidade de vida acarretados pela condição sindrômica. Todavia, a Síndrome de Referência Olfatória permanece sendo confundida com outros acometimentos e, devido à dificuldade na diferenciação entre outros transtornos, ela é subdiagnosticada e subtratada. Dessa forma, é imprescindível que o conhecimento sobre a Síndrome seja mais aprofundado, a fim de auxiliar os profissionais da saúde no diagnóstico, de conferir tratamento mais adequado aos pacientes e de possibilitar melhor qualidade de vida para os indivíduos acometidos pela síndrome.